

*No. 5.12660*

SEP. 08

**Série de Notas sobre a Guerra**

**N.º 102**

---

**O que a guerra  
custa á Alemanha**

PUBLICADA PELO

*Conf. E*

**Bureau da Imprensa Britanica em Lisboa**



---

**LISBOA**

**TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL**

**Praça dos Restauradores, 24**

**1918**



## O que a guerra custa á Alemanha

---

Nestes ultimos mezes a imprensa alemã descreve a situação da guerra como uma vitoria para a Alemanha. Os redactores não acham facil, no entanto, explicar porque é que os adversarios mantem o seu vigor tanto no mar como em terra. São só as potencias fracas como a Servia, a Romenia e a Belgica que se acham impotentes nas garras da aguia. Os jornalistas alemães não teem o condão de perceber o ridiculo quando discutem os negocios da Alemanha: todos agora pedem que as negociações com a Russia se façam em base de vitoria. Aceitemos por um momento essa pretensão e perguntemos quanto custa á Alemanha a vitoria. O custo não tem exemplo na historia.

O primeiro custo é o das vidas. Acautelemo-nos de raciocinar levianamente que num paiz como a Alemanha onde abundam os homens aptos, a falta de alguns milhões pouco pode influir. A Alemanha contava quando começou a guerra cerca de 14 milhões de homens entre 17 e 45 anos de idade. Destes os mais válidos, cerca de oito milhões, passaram a inspecção,

receberam instrução para serviço na primeira linha e entraram em campanha, outro tanto tem acontecido a todos os jovens válidos nos últimos tres anos. Quantos entre eles conservam hoje a vida e o vigor? Os últimos dados de confiança—calculo conservador—dava o numero de mortos do exercito alemão no principio de 1917 como sendo de 893.200 e os irremediavelmente incapacitados como sendo de 450.000. Pode-se calcular, tomando em conta os sete grandes revezes sofridos pela Alemanha no front ocidental durante o ano passado e o custo do avanço na Italia, que as perdas de 1917 não pode ser inferior e portanto que o total das mortes até hoje deve atingir 1.300.000 e dos incapacitados 700.000. Considerando-se o assunto debaixo do ponto de vista utilitario, isto representa a perda da oitava parte da capacidade produtiva da Alemanha. Noutros termos, visto serem estes dois milhões a fina flor dos produtores que antes da guerra contribuían com 2.500.000.000 de libras por ano, paga a Alemanha em homens virís um preço constante de mais de 200.000.000 de libras ao ano, a não ser que se modifique as suas arrogantes condições de paz e que dê ouvidos á razão, a horrivel carnificina de 1918 e de 1919 vai duplicar as suas perdas.

A isto tem de se acrescentar a perda de virilidade na nova geração, atendendo ao desbarato que tem havido entre os jovens de mais belo tipo fisico, geradores em perspectiva. Porém o deterioramento vai muito além. Durante

tres anos a Alemanha combateu com pertinacia os efeitos duma alimentação insufficiente e diligenciou manter á altura a média de nascimentos e a saude das creanças. As poucas estatísticas que se permite vir a publico provam que esse esforço caducou. Unicamente em duas provincias se dá o numero de nascimentos como superior aos falecimentos. Antes da guerra a população tinha um aumento anual de 700.000 almas, e estava calculado que no ano de 1925 o Imperio teria uma população de 80 milhões de cidadãos. Desapareceu de todo o excesso de nascimentos e ao mesmo tempo inutilisaram-se 1.250.000 paes; as autoridades lutam desesperadamente para combater as epidemias que ameaçam o povo. O prolongamento da guerra não só aumentará como intensificará este custo da vitoria.

A perda industrial e comercial diréta é, a bem dizer, incalculavel. Em 1917 o custo da guerra por mez foi de 170.000.000 libras; hoje, em vista dos enormes preparativos feitos para a campanha de 1918, o custo deve ser muito superior. Já antes da guerra, a divida da Alemanha tinha num quarto de seculo passado de 500.000.000 a 5.000.000.000 de marcos e os economistas começaram a inquietar-se, apesar dessa divida representar em geral fundos seguros. Nestes tres anos a divida tornou a decuplar, e, a prolongar-se a guerra o aumento duplicará. Em vista da situação actual e da resolução dos Aliados, os financeiros alemães apresentam a grave perspectiva de se necessitar da soma de 350.000.000

libras por ano só para satisfazer os juros; e não vai haver indemnisação como houve em 1871.

Não é menor provavelmente a perda industrial e comercial. Em 1913 as exportações foram de 509.965.000 libras; não será preciso indicar ao leitor o que representa hoje. Dessas exportações mais de 300.000.000 libras iam para os seus inimigos actuais e outra grande parte a paizes neutrais de além-mar. Sem favor, pode-se calcular a perda em 1.000.000.000 libras. Além dessa quantia, a Alemanha perdeu 900.000 toneladas de navios confiscados, e ainda perderá mais. Os dois milhões de toneladas que lhe ficam pouco ou nada tem lucrado desde o começo da guerra. Perdeu perto de 30.000.000 libras anuais em direitos sobre importações. As receitas de caminho de ferro, que se tinham elevado a 170.000.000 libras ao ano, transformaram-se em perda total, pois o transporte limita-se a material de guerra, e os rails e os vagons estão deteriorados. Para o mesmo fim esteril, tem esgotado as suas provisões de metais e produtos quimicos. Está gastando as materia primas e está transformando em materia prima artigos já fabricados, de modo que será preciso centenas de milhões para as substituir. Pela depreciação do marco tem perdido milhões e tem gasto inutilmente outros milhões no intuito de romper a aliança dos seus inimigos. Tem perdido segredos industriais, o monopolio de tintas e outros em Inglaterra e na America, a direcção da força electrica na Italia e o seu grande

projecto para o monopolio de metais não-ferreos. Numa palavra, o meio mundo que está ligado contra ela estudou, expoz e destruiu em grande parte o seu bem elaborado plano de conquista economica. Eis o custo da «vitoria» na primeira parte da guerra. A quanto se elevará o custo total no fim? Renovam-se semanalmente os golpes dados nos seus monopolios e no seu commercio de além-mar.

